AVEIRO, 11 DE JANEIRO DE 1969 * ANO XV * N.º 740

Director e Editor — David Cristo * Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

SÃO GONÇALINHO

Já desde há dias se ouvem foguetes para os lados da Beira-Mar. É o prenúncio dos festejos que, amanhã e na segunda-feira, terão seus dias maiores em honra de São Gonçalinho. O povo aveirense o venera e o canta a seu jeito — ou em versos que aos poetas pede de empréstimo

O amor que me deseja,
Labuta no alto mar.
São Gonçalinho o proteja
Do alto do seu altar.

Casamento de primeira,
De cavacas — são três sacas.
Pois então ! — É p'ra quem queira
Ter o gosto das cavacas...

São Gonçalinho tem pena
Do meu estado civil...
Não me digais que só caso
Lá para o ano dois mil !

A cavaca que comi
Tinha um sabor tão ruim,
Que receei — e fugi,
Não fosses também assim !

São Gonçalinho escutou.
E para atender a velha,
Logo um noivo encomendou
Numa fábrica de telha !

A cavaca que atiraste
Ficou presa numa beira.
Tem cuidado, rapariga,
Não fiques na prateleira...

Permiti, São Gonçalinho,
Que, do longínquo Ultramar,
São e salvo, possa, um dia,
O meu amor regressar.

Pedido de casamento,
Por exigências da vida,
Só com um requerimento
E a firma reconhecida !

Perder a esp'rança é que não,
Com São Gonçalinho à porta ;
Nem que leve no caixão
O noivo, depois de morta !

Sino alegre e brincalhão,
Na cidade outro não há !
Do Carril até às Pombas,
E do Alboi até Sá !

São Gonçalinho — pede ela,
Vede se arranjas o tal,
Vindo da Venezuela,
Carregado de metal !...

São Gonçalinho é tão bom,
Tolerante, liberal,
Que até perdoa a quem faz
Da capela — o arraial !

AMADEU DE SOUSA

INVENTÁRIO

O DOGMA QUOTIDIANO

MÁRIO DA ROCHA

FÁCIL é criticar. Por isso é vulgar a crítica. E é cómodo deixar tudo claramente rotulado. Mas a comodidade paga-se cara. E a confusão dos valores com nomes, de palavras com conceitos, de ideias com pessoas, de ideias com estruturas, é banca usurária !

Fácil e vulgar é a crítica. Raro e difícil é o espírito crítico. Por sua falta, fàcilmente criticamos os outros, o que só prova que até mostramos que os desconhecemos; por sua falta, raramente nos criticamos, o que bem comprova que, não nos discutindo a nós próprios, nem a nós mesmos nos cultivamos !

É fácil criticar. Difícil é ouvir. Mais difícil ainda, e, porventura, escandaloso, é saber ouvir !

Por isso, neste mundo de estribilhos, onde a propaganda estrafega a consciência, como, tão bem e há tanto tempo, Marcel gritou clamorosamente em **«Les hommes contre l'humain»**, o que hoje é mais impreterível, o que cada vez se impõe mais **urgente é criar o pensamento criador** !

Acerca do ensino, pedra fundamental numa sociedade, e ainda hoje, cada vez mais, primeira pedra neste nosso mundo em que **a prospecção tomou o lugar da utopia**, tem-no dito, por variados termos em repetidas vezes, o actual Ministro da Educação Nacional: alunos? Não são fichas a encher, mas personalidades a criar !

Para isso, acrescentava, mais tarde, que não bastava ensinar factos da História, mas importava ensinar por ela a descobrir o Mundo !

Ocorrem-me hoje estas considerações ao acabar de ler os artigos que Mário Sacramento escreveu, dando continuidade a certos «cabos de esperança» que eu deixara apontados como portos de escala dum pensamento que, circumnavegando o Mundo, descobre que só é ilha o homem que não pensa !

De todas as considerações, retenho as primeiras observações feitas, problemas que sempre, e nas próprias opções concretas, se nos põem. É ou não possível transformar o empirismo em acção criadora de personalidade sem cair no equívoco de, equacionando personalidade com alteridade, não confundir alteridade com alienação? É ou não o empirismo uma necessidade básica ou uma evasão final? Será o conhecimento «um destino trágico»?...

Partindo de que é nossa primeira obrigação de homens, **não explicar o mundo mas renová-lo**, (até do próprio Deus, São Tomás disse esta verdade de doutrina **católica**: o Criador não criou: cria; e ao próprio homem foi Deus quem lhe disse que trabalhasse e não que discutisse !), pois, partindo daqui, teremos porventura de chegar a reconhecer que «é grande a tentação de opor ao movimento do mundo os nossos princípios inamovíveis.

Por estranho que pareça, é precisamente isso que uma sociedade em plena transformação pede aos seus intelectuais: doutrinas estáveis, onde os enigmas encontrem solução, e o sofrimento consola-

Continua na página três

DEPOIS DO TEMPLO DA MISERICÓRDIA QUE OUTROS MAIS PEDEM MISERICÓRDIA ?

Na sua oportunissima homilia do dia 6 do corrente, o venerando Prelado da Diocese afirmou: «A restauração da igreja da Misericórdia vale, decerto, por si mesma. Mas vale também como incentivo para obras análogas, que a devoção religiosa tanto como o culto das coisas belas impõem à consciência citadina». Três conjuntos de arquitectura sacra há ainda em Aveiro a pedir a mesma misericórdia que à reintegrada igreja da Misericórdia foi dispensada pela Mesa Administrativa da Santa Casa; sòmente que, enquanto a fortíssima estrutura do edifício agora restaurado nos livrava dos temores de imediata e irreparável ruína, as igrejas geminadas de Santo António e São Francisco, a igreja das Carmelitas e o templo do Senhor das Barrocas correm o risco de perda irrecuperável, pelo menos de alguns dos seus mais preciosos elementos. Há mesmo telas e pedaços de talha que já não existem; existem restos de telas e profusão de talha que darão fio a um restauro consciencioso; pedras que se desfizeram, outras que se partiram; apócrifos de ocasional devoção, em socorro do que se pulverizava, que importa remover numa mais eficiente consolidação. Cremos que *ainda* se está a tempo; mas *temos a certeza* de que, em pouco tempo, tudo sossobrará — se o desleixo, a incúria (íamos a dizer o desprezo) dos responsáveis, a que se junta a indiferença de muitos aveirenses, continuarem a abandonar aquelas estimáveis relíquias de arte e de fé aos estragos dos anos. E São Domingos, a velha igreja de Nossa Senhora da Misericórdia, hoje a servir de catedral? — A resposta é positiva, a solução transcendente: Aveiro *precisa* de uma catedral condigna; mas uma condigna catedral pede estudo ponderadíssimo, tanto como deliberado empenho. Sabemos, todavia, que o caso está em mãos diligentes; mais sabemos que tudo se fará com o possível aproveitamento do que seja estèticamente e històricamente válido e adaptável — até o local, porventura.

A igreja da Misericórdia, agora restituída, quanto possível, às suas linhas e cores de inicial concepção e de primeira feitura, carece ainda de trabalhos com vista a uma dupla complementaridade: reparo de erros — queremos dizer que há erros, mas erros reparáveis — e retorno dos anexos (casa do despacho, galerias e seus acessos e quadra lageada) à pureza da sua traça. Só a *verdade* do conjunto — conjunto arquitec-

Continua na página cinco

Momento litúrgico das solenes cerimónias com que se restituiu ao culto o restaurado templo da Misericórdia de Aveiro

AVEIRO DISTRITO MICROCÉFALO

DR. MANUEL DA COSTA CANDAL

NUM dos seus muito bem congeminados artigos «Empirismo e Consciência Social», o meu distinto e muito ilustrado colega Mário Sacramento dizia, servindo-se duma paráfrase: «Portugal já foi dito um País macrocéfalo, dada a desproporção que há entre o desenvolvimento de Lisboa, sua capital e cabeça, e o da província». E acrescentava: «o bom bairrista, será o primeiro a reconhecer que Aveiro é um distrito microcéfalo, com vilas que sobrepujam a cidade tanto do ponto de vista económico como do urbanístico».

Cita ainda o articulista o caso de Braga, nas proximidades do Porto, enquanto nós lembramos o caso de Viseu, com um comércio retalhista cinco a seis vezes mais desenvolvido que o desta cidade — muito embora para o efeito apresente a vantagem favorável de estar relativamente afastada dos grandes centros.

Não deixaremos de citar também o caso da pequena cidade das Caldas da Rainha, com um comércio retalhista de bom nível, apesar da proximidade de Lisboa.

Cremos que será um problema de consciencialização e de iniciativa nas cidades supracitadas, não sendo caso único ver um pequeno centro fazer concorrência comercial a outros mais evoluídos.

Não sabíamos que a bela cidade do Funchal fazia fim-de-semana, à inglesa. Será influência dos ingleses que há muito fazem da «Pérola do Atlântico» estação de vilegiatura — aliás admirável?

O certo é que não é aí possível meter-se num comboio ou numa simples bicicleta para ir à Ilha de Porto Santo ou às vilas suburbanas,

Continua na página três

Centro Particular de Transfusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

MÉDICO

EX-ESTAGIÁRIO DO SERVIÇO DE SANGUE DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES: De Dia — 22349; De Noite, Domingos e Feriados — 22295, 24800

Dr. Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista
Rins e Vias Urinárias
Cirurgia da Especialidade

Ex-residente de Urologia do Hospital Beth Israel de Boston e do Hospital Bellevue de New York

Consultas todas as 4.as feiras às 17 horas
(A partir de Outubro, inclusive)
Consultório: Rua de S. Sebastião, 119

AVEIRO

J. Cândido Vaz

Médico Especialista
DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as, 5.as e Sáb.
a partir das 15 horas
COM HORA MARCADA
Av. Dr. L. Peixinho, 83-1.° E.°-Sala 3

AVEIRO
Telef. 24788
RESIDÊNCIA: Telef. 22856

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO
DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50
Telefone 22706 — AVEIRO

M.ª Luísa Ventura Leitão

MÉDICA

Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares

Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)

CONS.: *Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.° E* — Tel. 24790
RES.: *R. Jaime Moniz, 18* - Tel. 22677

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças do coração

Consultas às segundas, quarta e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).
Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.° E — Telef. 24790
Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22677

AVEIRO

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO-RECTAIS
(HEMORRÓIDAS)

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.°
Tel. 22706
AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.° Drt.° — Telefone 23875 — a partir das 13 horas com hora marcada
Residência — Av. Salazar, 46-1.° Drt.° Telefone 22750

EM ÍLHAVO
No Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raios X

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.° 110, 1.° Es.
Telef. 23 609

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Senhoras — Operações

Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.°
— às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182 - 75 145 . 75 277

AVEIRO

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente da Universidade de Coimbra
CLÍNICA CIRÚRGICA

Consultas por marcação, todos os dias úteis excepto aos sábados, a partir das 16 horas.
Resid: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-4.° Esq.°
Cons: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-2.° Esq.°
Telefone 24981

AVEIRO

Inicia a Clínica em 3 de Fevereiro de 1969

João Palmeiro

Médico Especialista
em NEUROLOGIA
Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra
(Doenças dos Nervos)

Consultas às 3.as e 6.as feiras
(a partir das 15 horas)
CONSULTÓRIO: *Av. do Dr. Lourenço Peixinho, n.° 83-1.° Esq.*

AVEIRO
T lef. 24935

Rapaz

— com 14/15 anos.
Falar na Casa do Café, Rua do Gravito — Aveiro.

Casa de Habitação

— com 5 divisões no 1.° andar e 2 no 2.°, servindo o rés-do-chão para comércio, na Rua do Gravito, n.° 5 (ao lado da Casa de Saúde da Vera-Cruz), VENDE-SE ou ALUGA-SE.

Informa o sr. Virgílio Nogueira, na Rua de Manuel Firmino, 3, em Aveiro, ou o proprietário, José Pedro, em Albergaria-a-Velha, telefone n.° 52290.

Carlos M. Candal

ADVOGADO
Trav. do Governo Civil, 4-1.°-D
(Cerca do Palácio da Justiça)
AVEIRO

Trespassa-se

— loja de mercearias e vinhos. Tratar com Diamantino Duarte dos Santos, Esgueira, Aveiro. Telefone n.° 23586.

VENDE-SE

— Motora S. José de Ribamar, com todos os apetrechos de pesca em bom estado.

Nesta Redacção se informa.

PASSA-SE OU ALUGA-SE NO CENTRO DA CIDADE

— para qualquer ramo de negócio, o rés-do-chão da Pensão-Restaurante *A Regional*, ao Largo da Apresentação, Aveiro. Telefone n.° 22469.

VENDE-SE

— terreno, em Aveiro, frente ao depósito de águas, com 25,50 m. de frente. Tratar com Álvaro Pericão — S. Bernardo, Aveiro.

Armazém

— aluga-se, na Travessa do Caião. Tratar com Diamantino Duarte dos Santos. Esgueira, Aveiro. Telef. 23586.

Automóvel P M W - 1500

Vende-se — urgente

Em óptimo estado geral. Tratar pelo telefone. 24 171.

Rapazes 14/15 anos

Precisa Oliveira & Irmão, L.da, Rua Hintze Ribeiro, 61-1.° — AVEIRO.

Trespassa-se

A Confeitaria Aveirense, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 222.

Tratar na mesma.

VENDE

COTA representando 40 °/° do capital da firma Boia & Irmão, L.da.
CARLOS PEREIRA BOIA
Cais do Paraíso — AVEIRO

Só se trata com o interessado pessoalmente.

PARTICIPAÇÃO

Jaime Migueis Picado, participa aos seus Clientes e Amigos que mudou a sua OFICINA DE SERRALHERIA para a Rua dos Arrais, N.° 6, ao Rossio — AVEIRO.

«BANGOR — Sociedade Comercial Têxtil, L.da»

RECTIFICAÇÃO

Rectificando o certificado de escritura publicado neste semanário em 4 do corrente mês, diz-se, por este meio, que a sociedade constituída pela referida escritura adopta a designação que acima se refere e não a que por lapso se certificou.

Secretaria Notarial de Aveiro
Segundo Cartório

ESCRITURÁRIAS

— com prática de dactilografia e escrituração comercial — admitem-se na Secretaria do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, estando as respectivas condições patentes na mesma Secretaria.

Aveiro, 9 de Janeiro de 1969

GUARDA-LIVROS * TÉCNICO DE CONTAS

Em regime livre para Serviços Eventuais

Inventários, conferências, balancetes, apuramento de resultados, balanços, mapas e declarações, actualização de livros ou ficheiros ou quaisquer outros serviços da profissão, podendo deslocar-se a qualquer localidade. CARLOS FLORES — TOCHA — CANTANHEDE.

PRONTO a VESTIR

Tom Jones
Veste mais Jovens

Preço Popular
Veste Pais e Filhos

R. Agostinho Pinheiro, 11 — AVEIRO

GABINETE DE ESTÉTICA ELIZABETH

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-5.°-D.to — c/elevador
AVEIRO

ESTETICISTA • VISAGISTA
Depilação • Manicure • Maquillage
TRATAMENTOS DE BELEZA

Preços módicos — Hora marcada — Telef. 2481 4

EXPLICAÇÕES

Matemática — Física — Desenho (3.° Ciclo)

INFORMA — Papelaria Silva Gomes & C.ª

Viajante de Lanifícios

PRECISA-SE, para trabalhar as Praças do Distrito de Aveiro.

INFORMA: — ARMAZÉM SÉRGIOS — AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista
Partos, Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica
Consultório na Rua do Eng.° Oudinot, 24-1.° — Telefone 22982
Consultas às 2.as, 4.as e 6.as, feiras, com hora marcada
Residência: *R. Eng.° Oudinot, 23-2.°* - Telefone 22080 — AVEIRO

Aveiro - Distrito Microcéfalo...

Continuação da primeira página

com um comércio reduzidíssimo, fazer compras!; enquanto aqui é fácil dirigir-se à vizinha aldeia-vila da Gafanha da Nazaré, às simpáticas e acolhedoras vilas de Ílhavo ou Águeda, ou meterem-se num comboio relativamente rápido, e comprarem na macrocéfala Porto aquilo de que necessitam, e onde se vêem, aos sábados de tarde, comerciantes e empregados do comércio desta cidade, ignorando se será para fazerem compras ou simplesmente para admirarem as belas iluminações da quadra de Natal. Na recente e notável comunicação do Chefe do Governo à Assembleia Nacional afirmava o Prof. Marcelo Caetano:

«Temos de nos valorizar, como indivíduos e como colectividade, temos de trabalhar, temos de conduzir-nos com decisão e com vontade de vencer». E a propósito desse discurso, comentava o «Jornal de Notícias», do Porto, na sua Nota — Distribuição de rendimentos — (do dia dois de Dezembro)... «aliás, parece que o Chefe do Governo tem em vista despertar o país para esta consciência activa quando, logo a seguir, e com carácter exemplificativo, que não pode perder-se de vista, afirma que esse foi o segredo da vitória de países que ainda ontem estavam aniquilados pela força das armas».

«*É bem certo que na vida nada nos é oferecido. Tudo se conquista ou tem de ser conquistado.* E a arma principal é o trabalho. *Porém o rendimento do trabalho não depende sòmente da vontade, pois está ligado, e hoje mais do que nunca, às condições em que decorre, à planificação global, ao fruto que premeia o esforço. E é quando se ouve o Presidente do Conselho falar em «mais equitativa distribuição dos rendimentos» que se toma a panorâmica total em que o assunto deve ser apresentado»...*

E após algumas considerações, continua a Nota do «Jornal de Notícias»:

«Deus sabe quanto Portugal precisa de trabalhar. E sabe, também, quanto pode progredir se o souber fazer. Se foi excelente que o dissesse o Prof. Marcelo Caetano, melhor parece que não se tivesse dispensado do pormenor fundamental da «melhor distribuição dos frutos do material do trabalho».

Ora, tanto as afirmações do Sr. Presidente do Concelho, como a Nota do «Jornal de Notícias», vêm confirmar o que nós afirmávamos em artigo do «Litoral» de 25 de Novembro, nomeadamente quando dizíamos: «temos, pois, necessidade de criar riquezas que a todos favoreçam, sem distinções».

Torna-se assim necessário que venha a haver uma associação capital-trabalho cada vez mais justa, medida essa que vem tomando, já há tempos, certas grandes empresas americanas e alemãs, segundo afirma Raymond-Cartier.

Por outro lado, é do conhecimento geral que uma empresa que não esteja suficientemente progressiva não poderá remunerar convenientemente os seus empregados, embora como recentemente afirmava Paulo VI «os trabalhadores estejam desejosos de mais justiça».

No citado artigo referíamos os casos da Alemanha Ocidental e da Finlândia como países modelares no respeitante à aptidão para o trabalho, e muito especialmente no tocante à sua grande produtividade. Hoje lembramos mais o caso do Japão, país destroçado pela última guerra, com um solo pobre e hiperpovoado (cem milhões de habitantes), sem quaisquer matérias-primas essenciais, e que desejando subsistir e entrar em concorrência com as mais poderosas nações, com o fim de elevar o nível de vida do seu povo, espera tornar-se, a breve trecho, a segunda potência industrial do mundo! (Revista «Paris-Match»)

Só depois pensarão em reduzir o número de horas de trabalho semanais. Como se movem estes cordelinhos? Realizando planos e projectos que não ficam apenas no papel.

Em Portugal, os responsáveis afirmam cada vez mais a necessidade duma evolução rápida, mas eficaz, dizendo-se ao mesmo tempo que a evolução leva tempo, pois precipitá-la seria fazer deflagrar uma revolução, com todos os inconvenientes.

«Não sou taumaturgo», dizia o Prof. Marcelo Caetano!

Vive-se hoje em todo o mundo, e quase em todos os sectores, um clima de indisciplina, um clima de contestação, que lavra até no seio da própria Igreja.

É manifesto que presentemente, e um pouco por toda a parte, há muitas vezes uma inversão de valores, no que toca a bens materiais, que, por motivos que não cabem na índole deste arrazoado, nos dispensamos de analisar. Se é certo que nem só de pão vive o homem... começa primeiro por viver dele...

O mundo avança muito depressa tècnicamente, para não acompanhar, sob o aspecto moral e de justiça, tão rápida evolução: o homem pretende ir ràpidamente à Lua — numa espécie de competição desportiva e de prestígio — para permitir, diz-se, que no Biafra morram de fome duzentas mil pessoas por mês!

Quem entende os homens?

Há necessidade de estabelecer o diálogo quando possível — pois deverá ser este a forma mais perfeita para o entendimento entre eles.

Resultará certamente, desde que seja de boa vontade, sem haver vencidos nem vencedores.

No caso de Aveiro — o fim-de-semana que ora ventilamos — quer-nos parecer não ter havido diálogo e amadurecimento suficientes, ao tomar decisão tão apressada. Uma prova evidente está à vista de todos, relativamente ao mês de Dezembro findo. Quantos estarão arrependidos?

Mas «errare... humanum est...», e é sinal de superioridade reconhecer-se, ainda a tempo, decisões menos felizes. Em todos os sectores interessados há muitas pessoas inteligentes, sensatas e de acendrado bairrismo, a não ser que o comércio retalhista de Aveiro pretenda que os seus munícipes restabeleçam os antigos hábitos de recorrer novamente ao Porto e a Coimbra, para fazerem as suas compras.

Não sabem que o hábito faz o monge? Será que as macrocéfalas Lisboa e Porto não decidiram medida idêntica só para não se inferiorizarem com um espírito de imitação?

Não cremos que se ignore que nas grandes e pequenas cidades, nomeadamente dos Estados Unidos e da Venezuela, o comércio retalhista está aberto aos sábados e por vezes aos domingos até ao meio-dia — não falando já nos supermercados —, muito embora o pessoal descanse durante a semana.

Após estas considerações acabamos de ler no «Litoral» uma muito judiciosa carta de J. A. Moreira — pessoa que não conhecemos —, cheia de visão e sensatez, pelo que o felicitamos viva e sinceramente, verificando assim, com satisfação, que não se trata dum diálogo de surdos!

Aveiro — cidade politizada — não pretenderá de forma nenhuma significar cidade imobilizada!

Pela nossa parte, queremos dar por findo este assunto, lamentando apenas que Aveiro-cidade pretenda tornar-se cada vez mais microcéfala. Desejaríamos que fosse possível, com um esforço de todos, vir a tornar-se, um dia, cidade-mediocéfala!

Aveiro, 30-12-968

M. COSTA CANDAL

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 24 de Janeiro próximo, pelas 11.30 horas, no Palácio de Justiça desta comarca de Aveiro e nos autos de Execução de Sentença pendentes na segunda Secção do primeiro Juízo desta comarca, que o exequente Alexandrino Caçoilo Margaça, casado, industrial, morador na Marinha Velha, da freguesia da Gafanha da Nazaré, move contra os executados José da Silva Cardoso e mulher, Carmélia Filipe Nunes, moradores no lugar do Bebedouro, da dita freguesia da Gafanha da Nazaré, vai ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado, pelo maior lanço oferecido, acima do valor indicado, o seguinte:

IMÓVEL

Uma casa térrea sita no lugar da Chave, de freguesia da Gafanha da Nazaré, do concelho de Ílhavo, que confronta do norte com João Pata, do sul com Manuel Nunes Pinguelo, do nascente com Mercírio Nunes e do poente com estrada, não descrita na Conservatória e inscrita na matriz urbana respectiva sob o artigo dois mil e oitenta e dois, que vai à praça por oito mil cento e sessenta escudos.

Aveiro, 20 de Dezembro de 1968

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XV — 11-1-1969 — N.º 740

INVENTÁRIO
o dogma quotidiano

Continuação da primeira página

ção. É conhecido o êxito dos grandes sistemas que oferecem segurança: o teilhardismo sucede nesse papel ao marxismo que, por um momento, tinha dado, (é Domenach que escreve !), à nossa juventude a embriaguez de tudo integrar, de tudo compreender.

Mas as certezas não são tranquilizantes que se possam comprar no mercado da inteligência !»

Não precisa Mário Sacramento que lhe **ensinem** História. E até da História, também ele sabe que «Napoleão foi a Revolução Francesa a cavalo». E numa sociedade abastada, onde as oligarquias se transformam em poliarquias, onde a coesão nasce da origem do crescimento, impõe-se ainda, e mais, o desejo de Saint-Simon: a sociedade fundamenta-se cada vez mais sobre os conhecimentos do que sobre o nascimento.

Daí que a maior acção de vida é não deixar que a vida enfeude o seu dinamismo às certezas do bilhete de identidade.

MÁRIO DA ROCHA

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foram aprovados definitivamente o 2.º Orçamento Suplementar dos Serviços Municipalizados, para 1968, que apresenta, quer na receita quer na despesa, a importância de 4 119 040$40, e, bem assim, os Orçamentos Ordinários, para 1969, da Câmara, daqueles Serviços Municipalizados e da Comissão Municipal de Turismo, os quais apresentam, também, em Receita e Despesa, respectivamente, as importâncias de 35 146 000$00, 28 227 000$00 e 732 500$00.

● Foi aprovado um estudo urbanístico, elaborado pelo Gabinete de Urbanização, respeitante ao loteamento de terrenos sitos nas Alagoas de Esgueira.

● Foi solicitada a aprovação superior de um estudo elaborado pelo Gabinete de Urbanização, respeitante a uma alteração do Anteplano de Urbanização de Cacia — Sarrazola, na parte que se refere ao pequeno sector onde se situa um terreno, na Rua da República, daquela freguesia de Cacia.

● Foram deferidos 3 pedidos de concessão de licenças de habitabilidade e ocupação respeitantes a prédios novos, sitos na área do concelho.

● Por despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado, de 4 de Dezembro findo, foi autorizada a inclusão, no programa de trabalhos em curso, da obra de construção de um edifício escolar de 6 salas de aula, no núcleo e freguesia de Oliveirinha.

● Foram apreciados 24 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 16 deferimentos, 1 indeferimento e uma informação.

NAVEGAÇÃO

Na segunda quinzena de Dezembro findo, o porto de Aveiro registou o seguinte movimento:

ENTRADAS

Dia 21 — navio-motor português *Madalena*, de 1199 tAB, proveniente do Funchal, com bananas e carga geral; e navio-motor panamense, *Ricardo Manuel*, de 875 tAB, proveniente de Vigo, com gêsso em pedra.

Dia 24 — navio-motor *Gorgulho*, de 1196 tAB, proveniente de Leixões, com carga geral dos Açores; e navio-motor português *Rio Águeda*, de 838 tAB, proveniente de Angola, com atum.

Dia 25 — navio-motor português *Amisil*, de 377 tAB, proveniente de Faro, com sal.

Dia 27 — navio-motor português *Rocas*, de 1424 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos; e navio-tanque português *Porto de Aveiro*, de 1859 tAB, proveniente de Lisboa, em lastro.

Dia 28 — navio-motor dinamarquês *Balder*, de 500 tAB, proveniente da Figueira da Foz, em lastro, com carregamento de pasta de papel.

SAÍDAS

Dia 19 — navio-motor espanhol *Salinero*, para Rochester, com pasta de papel; e navio-motor holandês *Spes Major*, para Lisboa, com pasta de papel.

Dia 22 — navio-motor português *Madalena*, para Lisboa, com carga geral com destino às Ilhas Adjacentes; e navio-motor panamense *Capitão Abreu*, para Lisboa, em lastro.

Dia 24 — navio-motor português *Gorgulho*, para Lisboa, com carga geral com destino às Ilhas Adjacentes.

Dia 27 — navio-motor panamense *Ricardo Manuel*, para Leixões, em lastro.

Dia 28 — navio-motor português *Rocas*, para Lisboa, em lastro; navio-motor português *Amisil*, para Vigo, em lastro; e navio-tanque português *Porto de Aveiro*, para Luanda, com carregamento de vinhos a granel.

Dia 31 — navio-motor dinamarquês *Balder*, para Kirkcaldy, com pasta de papel.

MOVIMENTO DE ENTRADAS NO MÊS DE DEZEMBRO

Deram entrada no porto de Aveiro, durante o mês de Dezembro, 21 navios, dos quais 10 de nacionalidade portuguesa e 11 estrangeiros, os quais totalizaram uma tonelagem de arqueação bruta de 22 366 toneladas, ou seja uma tonelagem média de 1 065 ton. por navio.

DELEGAÇÃO EM AVEIRO DE «O COMÉRCIO DO PORTO»

Vai abrir, muito em breve, nesta cidade, uma delegação de «O Comércio do Porto», que ficará instalada na Praça do Eng.º Frederico Ulrich (Ponte-Praça), n.º 10-1.º.

Ficará a chefiá-la o diligente correspondente em Aveiro daquele matutino portuense, sr. Daniel Rodrigues, que, para o efeito, pediu exoneração do seu cargo de funcionário judicial.

DIZ O LEITOR...

O nosso assinante n.º 1-3322 entregou-nos a seguinte petição:

«A estrada que vai do Seminário à vizinha povoação de Santiago está uma lástima! Covas — poeirada no verão, lama no inverno! Intransitável!

Do facto se queixam, justificadamente, quantos habitam no lugarzinho suburbano, particularmente os que transitam de automóvel.

Se o mal já vem de longe, agravou-se mais recentemente com a contínua passagem das camionetas camarárias do lixo, que vão depositá-lo à lixeira, ali próxima. Os mais cautos, receando estragos nos seus automóveis, vêem-se forçados a deixá-los aquém da via escalavrada!

Urge providenciar. E pedem-se providências.»

FESTA DE S. GONÇALINHO

Amanhã e segunda-feira, o típico Bairro da Beira-Mar e a cidade vão estar em festa, com a realização dos tradicionais festejos em honra do milagroso S. Gonçalinho.

Do programa, constam:

Amanhã, domingo — Às 8 horas, alvorada, com girândolas de foguetes e Zés-Pereiras; às 11 horas, missa solene, com sermão, acompanhada pela *Capela* da «Banda Amizade»; às 16 horas, ladainha cantada pelo Pároco da Vera-Cruz, colaborando de novo a *Capela* da «Banda Amizade»; segue-se um arraial popular, em que se fará ouvir a Banda do Internato Distrital e serão lançadas cavacas; às 20.30 horas, início do arraial nocturno em que actuam a «Banda Amizade» e a «Banda Revelhe», de Fafe — havendo fogo de artifício nos intervalos e no final.

Segunda-feira — Às 8 horas, alvorada, com foguetes e Zés-Pereiras, seguindo-se missa cantada; às 15 horas, início de novo arraial, com as tradicionais cavalhadas, lançamento de cavacas, subida ao mastro e entrega dos cargos aos novos mordomos. Colabora a «Banda Amizade».

RECOMEÇO DAS AULAS DO INSTITUTO BRITÂNICO

Anteontem, quinta-feira, recomeçaram nesta cidade as aulas de inglês dos cursos orientados pelo Instituto Britânico do Porto, de colaboração com o Conservatório Regional de Aveiro.

As aulas realizam-se no Liceu Nacional de Aveiro, como habitualmente.

VEM A AVEIRO A «COMPANHIA RAFAEL DE OLIVEIRA»

A notícia vai encher de júbilo os aveirenses, sobretudo os amantes de bom Teatro: teremos nesta cidade, de 11 a 28 de Fevereiro próximo, a «Companhia Rafael de Oliveira», para uma série de espectáculos a realizar no *Teatro Aveirense*.

Oportunamente daremos o programa referente a esta nova «tournée» do excelente agrupamento teatral.

RECENSEAMENTO MILITAR

Está em curso o recenseamento militar dos mancebos que completam 20 anos dentro do corrente ano de 1969. No concelho de Aveiro, as operações de recenseamento decorreram de 2 a 7, para as freguesias de Cacia, Eirol, Eixo e Nariz; está em curso, de 8 a 14, para Aradas e Oliveirinha; prossegue, depois, para Esgueira e Requeixo (15 a 21), S. Jacinto, Glória e Vera-Cruz (22 e 31).

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos e valores achados e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro, durante o passado mês de Dezembro:

— um guarda-chuva de nylon; uma caneta de tinta permanente; uma bolsa de pelica; uma nota do Banco de Portugal; um relógio de pulso; um par de meias de mousse; uma bola de basquetebol; um par de luvas em pergamóide; uma argola com 3 chaves «Yale»; e uma argola com 7 chaves.

FESTEJOS AOS SANTOS MÁRTIRES

No próximo dia 26, a comissão de festas aos Santos Mártires promove a realização de um *cortejo de pastoras*.

O cortejo, marcado para as 13 horas daquele dia, sairá da igreja de Santo António para a capela dos Santos Mártires, no popular bairro do mesmo nome.

BAILE DE FINALISTAS

O baile dos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Aveiro vai realizar-se, em 1 do próximo mês de Fevereiro, no ginásio daquele estabelecimento de ensino, nele colaborando a reputada orquestra de *Shegundo Galarza*.

JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO

Hoje, pelas 17 horas, o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, visitará oficialmente a sede da Junta Distrital, ali presidindo a uma sessão.

CICLISTA ATROPELADO MORTALMENTE

Na estrada de Aveiro para Cacia, pouco depois das 7 horas da manhã da penúltima quinta-feira, dia 2, foi mortalmente colhido por um automóvel conduzido pelo sr. António da Silva, residente na Figueira da Foz, o operário sr. David Augusto Rodrigues, de 30 anos, que seguia de bicicleta para iniciar o seu trabalho na Celulose, onde era empregado.

FALECERAM:

D. MARIA DE JESUS

No passado dia 25, faleceu a sr.ª D. Maria de Jesus, mãe da sr.ª D. Felismina de Jesus Carvalho • dos srs. Álvaro Ferreira dos Santos e José de Jesus Carvalho; e avó das sr.as D. Maria Fernanda Carvalho e D. Maria de Fátima Fortes Carvalho e dos srs. João Manuel Carvalho e Luís António Fortes Carvalho.

O funeral realizou-se no dia imediato, para o Cemitério Sul, após missa de corpo presente celebrada na igreja de Santo António.

D. MARIA CANDIDA DE ALMEIDA REBOCHO

Na sua residência desta cidade, faleceu, em 26 de Dezembro, a sr.ª D. Maria Cândida Teixeira de Almeida Rebocho, viúva do saudoso Capitão Joaquim da Costa Rebocho.

Há muito enferma, a saudosa extinta contava 97 anos de idade, sendo muito estimada e respeitada por suas virtudes e qualidades.

Era tia das sr.as D. Branca e D. Berta Pereira Teixeira de Almeida e dos srs. Humberto e Coronel António Pereira Teixeira de Almeida, residentes em Lisboa.

No dia imediato, após missa de corpo presente celebrada na capela de S. Gonçalinho, o funeral realizou-se para o Cemitério Central.

D. MARIA DINA DE PINHO VINAGRE

Em 29 de Dezembro, faleceu, na Beira-Mar, a sr.ª D. Maria Dina de Pinho Vinagre.

A bondosa e saudosa extinta era irmã dos srs. José e Jorge Gonçalves do Padre, ausente nos Estados Unidos da América do Norte; cunhada da sr.ª D. Maria da Luz Gonçalves da Loura; e tia das sr.as D. Maria da Conceição Gonçalves e D. Maria da La-Salete e dos srs. Luís e Manuel Gonçalves do Padre.

O funeral realizou-se no dia seguinte, para o Cemitério Central, após missa de corpo presente celebrada na igreja da Vera-Cruz.

AMADEU DOS REIS DA ROSARIA

No dia 30 do mês findo, faleceu o marnoto sr. Amadeu dos Reis da Rosária, que deixou viúva a sr.ª D. Verónica Teresa La-Salete Correia.

O saudoso extinto era pai das sr.as D. Maria Lemos dos Reis Nogueira, D. Maria da Luz Lemos dos Reis e D. Luciana Correia dos Reis Chuvas Gordinho; sogro dos srs. Manuel Almeida Nogueira e Aníbal Manuel Chuvas Gordinho; e irmão da sr.ª D. Maria e dos srs. Manuel e João dos Reis da Rosária.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral

DEPOIS DO TEMPLO DA MISERICÓRDIA QUE OUTROS MAIS PEDEM MISERICÓRDIA?

Continuação da primeira página

tónico raro — será *verdade completa*, em arte, em história, em religiosa intencionalidade.

As cerimónias litúrgicas da pretérita segunda-feira — sagração do altar-mor seguida de concelebração e, à tarde, missa pelos irmãos da Santa Casa — tiveram a imponência e o significado da restituição dum templo, em maior pureza estética, à fé de todos os cristãos aveirenses e duma revinculação da confraria ao cristianíssimo fundamento da caridade que é liminar escopo das Misericórdias. Do coro alto, ouviu-se o órgão, velho da primeira década de seiscentos, e o coro do Internato sob regência de mestre Severino dos Anjos Vieira; à homilia, o sr. Bispo de Aveiro deu lição de história, que ficará na história religiosa da cidade.

No decurso de um almoço, que, particularmente, os mesários da Santa Casa ofereceram a numerosos convivas, entre eles muitas e distintas senhoras, o sr. Comendador Egas Salgueiro referiu o alcance do empreendimento levado a cabo pela Mesa Administrativa de que é dinâmico Provedor. Agradeceu a honrosa presença dos convidados e teve palavras de reconhecimento para quantos contribuiram para o restauro da igreja, em conselho ou em serviços: Arq.º Anselmo Teixeira, Monsenhor Aníbal Ramos, Dr. António Manuel Gonçalves, pintor Américo dos Reis, dourador Marcolino Costa, organeiro Jorge Peixoto, mestre-canteiro Carapeto e seus filhos, Belmiro Amaral, que serviu de capataz, além de outros.

O Dr. David Cristo, convidado pelo sr. Governador Civil a referir ali os critérios a que obedeceu a reitegração do templo, chamado que foi a orientar os respectivos trabalhos, disse que tudo se realizara em humildade, no respeito ao que se leu no copioso arquivo da Santa Casa e ao que se foi prospectando no decurso das obras; e enumerou os diversos arranjos, com palavras de louvor para quem os realizou. Concluiu por solicitar os bons ofícios de quem de direito — e de obrigação — para se evitar a irreparável ruína dos templos de Aveiro que têm sido deploràvelmente abandonados.

O sr. Dr. Vale Guimarães relevou o merecimento da realização em que tanto se empenhou a Mesa da Santa Casa, com palavras de especial e merecido apreço para o sr. Provedor; e prometeu o seu incondicional patrocínio ao Hospital, agora em fase decisiva da sua vida, ao restauro do que falta no conjunto arquitectónico da igreja naquele dia reaberta aos fiéis e no dos templos aveirenses carecidos ainda de inadiáveis cuidados.

Encerrou a série de discursos o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, que presidiu ao almoço: «Hoje — disse Sua Ex.ª Reverendíssima — é para mim um dia cheio, mas um dia feliz: depois da obra, que é obra de amor, da igreja da Misericórdia de Aveiro, vou daqui a Pardilhó, freguesia do extremo norte da Diocese, para proceder a cerimónia litúrgica idêntica à desta manhã».

Afinal, na segunda-feira, foi «dia cheio» para todos os Aveirenses: viveram uma consoladora realidade — um templo consolidado e reintegrado; e alentaram esperanças, quase perdidas, na esperança que lhes ficou de que a monumentária religiosa local carecida de restauro irá ser restituída à sua sacra e estética dignidade.

CLUBE DOS GALITOS

Superadas que foram mais algumas das incontáveis dificuldades que se têm deparado para concretizar o sonho da Nova Sede, começou finalmente a erguer-se o edifício, processando-se os respectivos trabalhos de construção em ritmo acelerado.

Chegou-se assim ao momento do último e decisivo esforço — o da angariação de fundos, sem os quais não poderão evitar-se novas paragens nas obras em curso.

Para tanto, impõe-se um amplo movimento de interesse à volta da iniciativa, torna-se indispensável chamar a atenção dos Aveirenses para o que representa a Nova Sede — condição de sobrevivência e garantia de perenidade do Clube, meio propulsor de realizações cívicas, culturais e recreativas de que a cidade virá a beneficiar, tanto ou mais do que a própria agremiação.

No intuito de criar o ambiente necessário ao êxito da projectada campanha, foi deliberado fazer coincidir o seu início com as comemorações do 65.º aniversário do prestigioso Clube, que ocorre em 24 de Janeiro corrente.

Aquela efeméride será celebrada sem festas ruidosas, mas com a indispensável dignidade e do anteprograma constam os seguintes números:

1. Missa solene por alma dos sócios falecidos e romagem ao Cemitério Central, onde, com a deposição de uma coroa de flores na respectiva capela, se presta homenagem, simbòlicamente, à memória de todos aqueles que, com a sua dedicação e esforço, tão bem serviram e prestigiaram o Clube.

2. Hasteamento da bandeira na Nova Sede, significando o acto a confiança ilimitada que os responsáveis da colectividade depositam nos Aveirenses, para os ajudarem a levar a bom termo a iniciativa em marcha.

3. Concurso de montras alusivas à actividade clubista para, através dele, se reavivarem factos do passado, que bem justificam o auxílio no presente, em que se prepara o futuro do Clube.

4. Doação de sangue, pelos dirigentes e praticantes do Galitos, para aplicação exclusiva nos doentes pobres de Aveiro que dele careçam — gesto que se enquadra nas nobilíssimas tradições benemerentes do Clube.

5. Sessão solene no Teatro Aveirense, para distribuição de prémios, rememoração dos factos mais salientes dos últimos quinze anos de actividade e início oficial da Campanha da Nova Sede, seguida de um sarau a que se digna prestar a sua gentilíssima colaboração o Conservatório Regional de Aveiro.

Para além do acima mencionado, outras realizações se preparam — e algumas delas ao âmbito nacional — de que oportunamente serão dados pormenores.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 11 — *As sr.as D. Elvira Andrade de Carvalho e D. Maria de Lourdes Morais Domingues, e o sr. Carlos Miguéis Picado.*

Amanhã, 12 — *A sr.a D. Olga da Silva Conde Moreira Gonzalez, os srs. João Rodrigues Marques Paulino, Tenente-Coronel José Alves Moreira, Padre José Maria Carlos, Eng.º Alberto Branco Lopes, e o menino Luís Filipe, filho do sr. Manuel Picado da Cruz Nordeste.*

Em 13 — *As sr.as D. Florinda Teixeira de Oliveira Romão, esposa do sr. Porfírio da Maia Romão, D. Maria Fernanda Pinto Madail Boia, esposa do sr. Eng.º Carlos Lourenço Boia, e D. América da Costa Forte, esposa do sr. António Nunes Forte, os srs. Manuel Simões Martins Júnior e Henrique Manuel Pinho Nunes da Silva, e a menina Maria Eugénia, filha do sr. Capitão Joaquim Pinho das Neves.*

Em 14 — *A sr.a D. Maria do Amparo Gamelas da Costa e o sr. Jorge de Oliveira Lopes Biscaia.*

Em 15 — *A sr.a D. Maria Leocádia Magalhães Lima Mascarenhas e os srs. Belmiro Ribeiro e Manuel Maria da Maia.*

Em 16 — *As sr.as D. Maria da Glória Figueiredo da Cruz Gadim, esposa do sr. João Carlos Gadim de Almeida, e D. Maria José Sousa Vieira Torres Villas, esposa do sr. Rui Villas, o sr. Manuel da Fonseca Marques, o menino José Joaquim, filho do sr. Tenente-Coronel José Alves Moreira, e a menina Maria da Saudade, filha do sr. Raúl de Sá Seixas.*

Em 17 — *As sr.as D. Laura de Albuquerque Massadas Rino, esposa do sr. António Massadas de Almeida Rino, D. Rosa de Oliveira Gomes Estima Rino, esposa do sr. António Ferreira Estima Rino, D. Maria Preciosa Azevedo Alves Novo, D. Maria Manuela de Oliveira Cardoso, D. Crisanta Soares Rodrigues, D. Lassalette Simões Ratola, e D. Clélia da Conceição Neto Gamelas, esposa do sr. Amilcar Henriques Gamelas, os srs. António Brum de Sousa Dourado, Padre António Resende e Manuel Marques Liberal, o menino José Maria, filho do sr. José Maria Martins Pereira, e a menina Maria, da Conceição, filha do sr. João José Azevedo Neto.*

DE VIAGEM

Em viagem de negócios e turismo, encontra-se nas ilhas da Madeira e dos Açores, até meados deste mês, o conhecido e dinâmico comerciante aveirense sr. Abel Santiago, que seguiu acompanhado por sua esposa.

NOVO HORÁRIO DAS MISSAS

Com a reabertura ao culto da igreja da Misericórdia, o horário das missas (aos domingos e dias santos) passa a ser o seguinte, nos vários templos da cidade:

7 h. — Carmelitas
7.30 — Vera-Cruz
8 — Sé
8.30 — Carmo
9 — Sé
9.30 — Vera-Cruz, Barrocas e S.to António
10 — Carmo e Jesus
11 — Sé e Vera-Cruz
11.30 — Carmo
12 — Sé e Vera-Cruz
12.30 — Misericórdia
18.30 — Carmo
19 — Sé e Vera-Cruz

As missas de preceito, nos sábados e vésperas de dias santos, são neste horário:

18 h. — Sé
18.30 — Carmo
19 — Vera-Cruz

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

PARTIDAS PARA O NORTE

5.35 — Correio
7.00 — Tranvia
8.00 — Tranvia
8.33 — Tranvia
11.18 — Tranvia
12.13 — Rápido
12.52 — Tranvia
14.47 — Automotora
14.56 — Tranvia
16.14 — Semidirecto
17.23 — Foguete
18.25 — Tranvia
19.53 — Tranvia
21.19 — Tranvia
22.39 — Foguete

PARTIDAS PARA O SUL

1.39 — Correio, Lisboa
6.25 — Tranvia, Coimbra
7.11 — Tranvia, Coimbra
8.53 — Tranvia, Lisboa
10.30 — Foguete, Lisboa
11.31 — Semidirecto, Lisboa
14.12 — Tranvia, Coimbra
15.28 — Foguete, Lisboa
16.22 — Automotora, Lisboa
19.03 — Tranvia, Pampilhosa
19.50 — Rápido, Lisboa

CHEGADAS DO NORTE

Sem seguimento

11.58 — Tranvia do Porto
17.20 — Tranvia do Porto
20.30 — Tranvia do Porto
21.48 — Tranvia do Porto

PARTIDAS PARA O VOUGA

7.16 — Viseu
9.35 — Viseu
12.58 — Viseu
16.30 — Viseu
15.15 — Sernada (a)
18.20 — Viseu
19.55 — Sernada

(a) — Só se efectua às 3.as, 5.as, Sábados e Domingos

CHEGADAS DO VOUGA

Sem seguimento

7.05 — De Sernada
8.10 — De Sernada
10.48 — De Viseu
12.43 — De Águeda
16.05 — De Viseu
19.34 — De Viseu
22.45 — De Viseu

CINE-TEATRO AVENIDA

Cartaz dos Espectáculos

Hoje, sábado (à tarde e à noite) — O AGENTE DIABÓLICO, com Mark Richman, Wendell Corey e Barbara Bolcht. Para maiores de 12 anos.

Amanhã, domingo (à tarde e à noite) — O TIGRE, com interpretações de Vittorio Gassman, Ann-Margret e Eleanor Parker. Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 14 (à noite) — OPERAÇÃO PARAÍSO, com Michael Connors, Dorothy Praine e Raf Vallone. Para maiores de 17 anos.

DESPEDIDA

Eduardo Andias Meireles, na impossibilidade de se despedir de todos os familiares e amigos, do que pede desculpa, vem fazê-lo por este meio, oferecendo os seus préstimos em Novo Redondo — Angola.

Aveiro, 3 de Janeiro de 1969

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia vinte e nove do corrente, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de execução de sentença que Joaquim Ferreira dos Santos, casado, agricultor, do lugar de Eirol, move contra Manuel Simões da Costa, viúvo, proprietário, residente em Carcavelos, freguesia de Eirol, desta comarca, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

PRÉDIOS

Primeiro

Terreno de pinhal e mato, sito no Quinchoso, fregesia de Eirol, que confronta do norte com Diamantino Marques dos Santos, do sul com Joaquim Lopes Júnior e outros, do nascente com serventia e do poente com caminho, descrito na matriz rústica sob o artigo 1 020, que vai à praça por 8 520$00;

Segundo

Terreno de semeadura, sito no Barreiro, freguesia de Eirol, com duzentas videiras, que confronta do norte com Elsa Angélica Simões, do sul com Silvério Lopes Marques e outros, do nascente com caminho e do poente com M. Rodrigues Branquinho, inscrito na matriz sob o art.º 125, que vai à praça por 25 986$00;

Terceiro

Metade indivisa de uma terra de semeadura com cem cepas, sita na freguesia de Eirol, que confronta do norte com G. Lopes Tavares e outros, do sul com Manuel Gomes Simões, do nascente com caminho e do poente com Manuel Gomes Simões, inscrita na matriz respectiva sob o artigo 1 205, que vai à praça por 470$00;

Quarto

Metade indivisa de uma casa de um pavimento com três divisões, sita na freguesia de Eirol, que confronta do norte com Belmiro Tavares, do sul e poente com Manuel Campos e do nascente com caminho, inscrita na matriz respectiva sob o art.º 137, que vai à praça por 1 370$00.

Aveiro, 3 de Janeiro de 1969

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XV — 11 - 1 - 1969 — N.º 740

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, pela 2.ª Secção do 1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os sucessores do credor inscrito Fernando de Araújo Cerveira, que foi morador em Albergaria-a-Velha, para no prazo dez dias, findo o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução hipotecária que o exequente João Lourenço Vieira, casado, proprietário, morador no lugar de Sobreiro, da freguesia de Bustos, move contra os executados Manuel de Arede Tavares e mulher, Magna Soares de Oliveira, esta doméstica e aquele comerciante, moradores no Rio Covo, da comarca de Águeda, pela forma estabelecida no artigo oitocentos e sessenta e cinco do Código do Processo Civil.

Aveiro, 3 de Janeiro de 1969

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Simões, Lopes & Ribeiro, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico que por escritura de 17 de Dezembro de 1968, inserta de fls. 7, verso, do livro C-5, deste cartório, foi constituída entre João Simões da Silva, Manuel Rodrigues Lopes Soberano e João Gonçalves Ribeiro, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «Simões, Lopes & Ribeiro, Limitada», tem a sede e estabelecimento no lugar de São Bernardo da freguesia da Glória do concelho de Aveiro, e durará por tempo indeterminado a contar de 17 de Dezembro de 1968.

Art.º 2.º — O objecto social consiste na indústria de reparação de veículos motirizados e no comércio dos mesmos, podendo a sociedade dedicar-se a qualquer outro ramo de actividade se nisso convierem os sócios, unânimemente.

Art.º 3.º — O capital social é de 51 contos, já inteiramente realizado em dinheiro, representado por três quotas iguais; uma do sócio João Simões da Silva; outra do sócio Manuel Rodrigues Lopes Soberano; e outra do sócio João Gonçalves Ribeiro.

Art.º 4.º — A Gerência, dispensada de caução e remunerada conforme se deliberar em Assembleia Geral, incumbe aos três sócios. Os documentos de mero expediente podem ser assinados por um só gerente; mas a sociedade só se considera vàlidamente obrigada mediante a intervenção de dois deles, pelo menos.

Art.º 5.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios; mas a favor de estranhos só pode efectuar-se com autorização da sociedade.

Art.º 6.º — Se a lei não exigir formalidades especiais, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de cinco dias.

Art.º 7.º — Dissolvendo-se a sociedade serão liquidatários todos os gerentes e a Assembleia Geral decidirá sobre a partilha do património social.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário do que se narra ou transcreve.

Aveiro, 20 de Dezembro de 1968

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XV — 11 - 1 - 1969 — N.º 740

LUZOSTELA - Indústria de Abrasivos e Colas, S. A. R. L.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 30 de Dezembro de 1968, de folhas 47 v.º a 50 v.º e 1 a 10 v.º, dos Livros de escrituras diversas, respectivamente números 5-C e 6-C, deste Primeiro Cartório, outorgada perante o Notário Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, foi a sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma «FERREIRA & IRMÃO, SUCESSORES, LIMITADA», com sede nesta cidade de Aveiro, à Rua do Vouga, transformada em sociedade anónima de responsabilidade limitada, a qual será regulada na forma e com os Estatutos seguintes:

ESTATUTOS

CAPÍTULO PRIMEIRO

Denominação, Sede, Duração e Objecto da Sociedade

ARTIGO PRIMEIRO

A Sociedade por quotas «Ferreira & Irmão, Sucessores, Limitada», com sede nesta cidade de Aveiro, e que existe sob esta forma por efeito da escritura de trinta e um de Dezembro de mil novecentos e quarenta e três, é transformada em Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada, regida pelos presentes Estatutos e pelas disposições da Lei que lhe forem aplicáveis;

ARTIGO SEGUNDO

A transformação produz efeitos a partir de um de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove e a Sociedade transformada, que durará por tempo indeterminado, adopta a denominação de LUZOSTELA — Indústria de Abrasivos e Colas, S. A. R. L. (Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada), e mantém a sua sede na Rua do Bairro do Vouga, desta cidade de Aveiro;

ARTIGO TERCEIRO

Subsiste como objecto da Sociedade a fabricação e comércio de produtos abrasivos e de colas, bem como qualquer outro que a Assembleia Geral entenda por conveniente explorar e não dependa de autorização especial;

CAPÍTULO SEGUNDO

Capital Social e Acções

ARTIGO QUARTO

Subsiste também o capital social do montante de DOZE MIL CONTOS, passando a accionistas os actuais quotistas, com as suas quotas representadas, no mesmo valor nominal, em acções;

ARTIGO QUINTO

O capital social é assim representado e dividido por Doze mil acções de mil escudos cada uma, subscritas e tomadas: por Dr. Joaquim Henriques, cinco mil oitocentas e cinquenta; por António da Costa Ferreira, duas mil quinhentas e cinquenta; por Américo Ferreira Gomes Teixeira, setecentas e cinquenta; por D. Maria Helena Ferreira Gomes Teixeira Rebelo, setecentas e cinquenta; por Alfredo do Sameiro Pereira Bacelar Alves, setecentas e cinquenta; por António Maria Marques Ferreira e Dr. António Alberto de Maia Ferreira (em comum), setecentas e cinquenta; por Eng.º Casimiro de Almeida Azevedo Barreto Ferraz Sacchetti, cento e cinquenta; por João de Deus Faria Rocha, cento e cinquenta; por Dr. António Alberto Soares da Costa Ferreira, cento e cinquenta; por D. Maria Isabel Soares da Costa Ferreira Teixeira Lopes, cento e cinquenta;

Parágrafo Primeiro — Poderá haver títulos de uma, dez, vinte, cinquenta, e cem acções;

Parágrafo Segundo — Todas as acções serão nominativas, inicialmente, mas convertíveis ao portador nos termos da Lei, sendo as despesas com a conversão de conta do respectivo accionista;

Parágrafo Terceiro — O capital social acha-se todo realizado; é constituído pelos bens e outros valores e direitos da Sociedade transformada «Ferreira & Irmão, Sucessores, Limitada», no montante de doze mil contos e nos termos constantes da sua escrita, contabilidade e demais documentos em seu nome;

ARTIGO SEXTO

Em todos os casos de transmissão de acções nominativas, por título oneroso, a Sociedade, representada pelo Conselho de Administração, tem direito de preferência;

Parágrafo Primeiro — Exceptua-se do disposto neste artigo a transmissão de acções nominativas de accionistas para seus descendentes directos;

Parágrafo Segundo — O direito de preferência poderá ser exercido a todo o tempo que as acções forem apresentadas à Sociedade para efeito de averbamento, pelo valor nominal das acções transmitidas, acrescido da parte que lhe corresponder nos fundos de reserva existentes, consoante o último balanço aprovado;

Parágrafo Terceiro — Entregues as acções nos escritórios da Sociedade, para efeito de averbamento, o Conselho de Administração reunirá a fim de deliberar se usa ou não do direito de preferência; Se não o fizer dentro de trinta dias, o silêncio equivale à renúncia deste direito; e se reunir dentro do prazo fixado e deliberar usar do direito de preferência, averbará imediatamente as acções em nome da Sociedade ou transformá-las-à em acções ao portador, conforme for julgado mais conveniente, e, dentro dos noventa dias imediatos ao da deliberação, pagará ao respectivo proprietário a importância que for devida, calculada nos termos do parágrafo anterior;

ARTIGO SÉTIMO

O capital social poderá ser aumentado por uma ou mais vezes até vinte mil contos, quer em numerário, quer por integração de reservas, ou, por outro modo, por simples deliberação do Conselho de Administração;

ARTIGO OITAVO

A Sociedade, quando assim seja deliberado em Assembleia Geral, poderá emitir obrigações nos termos da Lei;

ARTIGO NONO

A Sociedade poderá adquirir tanto acções como obrigações, próprias ou alheias, e fazer sobre umas e outras as operações que forem deliberadas pelo Conselho de Administração e nos termos legais;

CAPÍTULO TERCEIRO

Assembleia Geral

ARTIGO DÉCIMO

A Assembleia Geral é constituída pelos accionistas possuidores de cinquenta ou mais acções averbadas ou depositadas com a antecedência mínima de cinco dias;

Parágrafo Primeiro — Corresponde um voto a cada cinquenta acções;

Parágrafo Segundo — Qualquer accionista pode fazer-se representar por outro, por meio de procuração ou simples carta, entregue até cinco dias antes do designado para a reunião;

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

A Assembleia Geral considera-se constituída e apta a deliberar:

a) em primeira convocação se se atingir a representação de cinquenta e um por cento do capital, salvas as excepções legais;

b) em segunda convocação qualquer que seja o capital representado e o número de accionistas presentes, salvas as excepções legais;

Parágrafo único — A Assembleia Geral poderá deliberar vàlidamente sobre qualquer assunto independentemente da Convocação e outras formalidades legais, quando nela estiver representada a totalidade do capital social;

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

A Assembleia Geral reunirá anualmente em sessão ordinária para efeitos do disposto no artigo cento e setenta e nove do Código Comercial e extraordinàriamente sempre que o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal, ou accionistas que representem pelo menos trinta por cento do capital social solicitem ao Presidente da Mesa da Assembleia a sua convocação, com indicação precisa do objecto da reunião;

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

A Mesa da Assembleia Geral será composta por um Presidente e dois Secretários, com mandato trienal e reelegíveis por uma ou mais vezes;

Parágrafo único — Os membros da Mesa da Assembleia Geral poderão ser ou não remunerados por decisão da Assembleia Geral e caucionarão o exercício do seu cargo com o depósito, na sede social, de dez acções da Sociedade, livres de qualquer encargo e nominativas ou ao portador;

CAPÍTULO QUARTO

Administração e Fiscalização

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

A Administração da Sociedade será exercida por um Conselho de Administração composto por três a cinco membros eleitos por três anos, podendo ser reeleitos por uma ou mais vezes;

Parágrafo Primeiro — O Conselho de Administração designará, de entre os seus membros, um Administrador-Delegado, ou nomeará um Director-Geral, que pode ser estranho ao Conselho e não ser accionista, no qual delegará poderes executivos;

Parágrafo Segundo — O Administrador-Delegado (ou o Director-Geral) será assistido por vários directores, constituindo a Direcção da Empresa, cujas nomeações deverão ser propostas pelo Administrador-Delegado (ou Director-Geral) e sancionadas pelo Conselho de Administração;

Parágrafo Terceiro — O Conselho de Administração designará, de entre os seus membros, um Presidente;

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

O Conselho de Administração reunirá mediante convocação oral ou escrita do Presidente e sem dependência de pré-aviso;

Parágrafo único — O Presidente não poderá deixar de convocar o Conselho de Administração sempre que tal seja solicitado por qualquer dos administradores, pelo Director-Geral ou pelo Presidente do Conselho Fiscal;

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

Para que o Conselho de Administração possa deliberar devem estar presentes ou representados mais de metade dos seus membros;

Parágrafo Primeiro — O Director-Geral poderá tomar parte nas reuniões do Conselho de Administração;

Parágrafo Segundo — Qualquer administrador temporàriamente impedido de comparecer pode fazer-se representar por outro accionista-administrador, mediante simples carta ou telegrama dirigido ao Presidente;

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

A Sociedade obrigar-se-à:

a) pela assinatura conjunta de dois administradores;

b) pela assinatura conjunta de um administrador e do Director-Geral, desde que a este sejam conferidos poderes para tal fim;

c) pela assinatura dum delegado, no tocante a actos cuja prática houver sido especialmente delegada pela Assembleia Geral;

Parágrafo único — Os documentos relativos a simples expediente, os endossos em cheques ou vales do correio entregues em bancos para crédito da conta da Sociedade e os recibos para cobrança poderão ser assinados sòmente por um administrador, ou pelo Director-Geral, desde que este tenha poderes para tal!

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

Deverá ser sempre preenchida qualquer vaga do Conselho de Administração que se verifique no decorrer do seu mandato;

Parágrafo único — Para preencher uma vaga o Conselho de Administração designará um novo membro de entre os accionistas, que deverá ser confirmado no seu cargo pela primeira Assembleia Geral Ordinária que reuna após a ocorrência;

ARTIGO DÉCIMO NONO

Cada administrador caucionará o exercício do seu cargo com o depósito, na sede social, de cinquenta acções da Sociedade, nominativas ou ao portador, livres de qualquer encargo;

Parágrafo único — Se o Director-Geral for accionista deverá, também, caucionar o exercício do seu cargo com o depósito de cinquenta acções nas condições anteriores; e se não for accionista, a caução será prestada pelos administradores que aprovaram a sua nomeação;

ARTIGO VIGÉSIMO

Aos administradores cabe a remuneração que lhes for atribuída pela Assembleia Geral;

Parágrafo único — A remuneração do Director-Geral será fixada pelo Conselho de Administração;

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO

A fiscalização da Sociedade compete ao Conselho Fiscal, composto por três membros — accionistas eleitos pela Assembleia Geral, por períodos de três anos, podendo ser reeleitos por uma ou mais vezes;

Parágrafo único — O Conselho Fiscal designará de entre os seus membros um Presidente;

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

O Conselho Fiscal reunirá sempre que o Presidente o convocar, por iniciativa própria, a pedido dos demais membros, de qualquer administrador ou do director-geral;

Parágrafo único — Os membros do Conselho Fiscal poderão ser ou não remunerados conforme deliberação da Assembleia Geral e caucionarão o exercício do seu cargo com o depósito, na sede social, de dez acções da Sociedade, nominativas ou ao portador; livres de qualquer encargo;

CAPÍTULO QUINTO

Exercícios Sociais, Lucros, Reservas e Dividendos

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO

O Ano Social é o ano civil,

Continua na página oito

LUZOSTELA — Indústria de Abrasivos e Colas, S. A. R. L.

Conclusão da página sete

reportando-se o balanço a trinta e um de Dezembro;

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO

Os lucros líquidos apurados pelo balanço, depois de feitas as amortizações convenientes e provisões aconselháveis, terão a seguinte aplicação:

a) cinco por cento para fundo de reserva legal, até que esteja realizado e sempre que seja necessário reintegrá-lo;

b) para constituição ou reforço de quaisquer outros fundos;

c) o remanescente, se o houver, para dividendo às acções ou para este efeito e qualquer outro fim que a Assembleia Geral determinar;

CAPITULO SEXTO

Dissolução, Liquidação e Partilha

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO

A Sociedade dissolve-se nos casos e nos termos previstos na Lei;

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO

A liquidação e partilha consequentes da dissolução social serão feitas por uma Comissão liquidatária composta por três membros escolhidos pela Assembleia Geral de entre os accionistas, observadas as demais prescrições legais;

CAPITULO SÉTIMO

Disposições Transitórias

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO

Porque na presente escritura está representada a totalidade do capital social, são desde já designados por unanimidade e investidos nos cargos de Administradores, — cujos mandatos terminarão em trinta e um de Dezembro de mil novecentos e setenta e um —, os seguintes accionistas, acima identificados:

Dr. Joaquim Henriques António da Costa Ferreira
Eng.º Casimiro de Almeida Azevedo Barreto Ferraz Sacchetti;

Parágrafo único — Nos primeiros cinco dias após esta escritura e sem necessidade de outra convocação, reunir-se-á a Assembleia Geral para eleger a Mesa desta, o Conselho Fiscal e deliberar conforme o disposto nos Parágrafos Únicos dos Artigos décimo terceiro e vigésimo segundo dos presentes Estatutos.

Está conforme ao original, nada havendo nele além ou em contrário do que se aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, nove de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove.

O ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XV — 11 - 1 - 1969 — N.º 740

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 14 de Janeiro próximo, pelas 11 horas, no Palácio da Justiça desta comarca de Aveiro e nos autos de Execução de Sentença pendentes na 2.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca de Aveiro, que o exequente Maurício Inácio dos Santos, casado, comerciante, morador em Valado dos Frades, da comarca de Alcobaça, move contra os executados João Gonçalves Magalhães e mulher, Rosa Gilsans de Magalhães, esta doméstica e aquele comerciante, moradores em Esgueira, desta comarca, vai ser posto em praça, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do valor indicado, o direito que o executado tem na herança ilíquida e indivisa por óbito de seu pai — Francisco Gonçalves, que foi morador em Casal de Ermio, da comarca da Lousã, e que vai pela primeira vez à praça por noventa mil escudos.

Aveiro 9 de Dezembro de 1968

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XV — 11 - 1 - 1969 — N.º 740

Aluga-se

— r/chão com 7 divisões, 2 casas de banho, cozinha, garagem e jardim, na Rua do Loureiro, 8.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 80.

Oferece-se

Emp. Escritório, 26 anos, c/ longa prática de contabilidade, prof. conhec. Bancários, Exped., Legisl. Fiscais e Sociais. Carta à Redacção, ao n.º 87.

Continuações

FUTEBOL

Sumário Distrital

RESERVAS

Resultados da 9.ª jornada:

Valecambrense — Ovarense . . 1-0
Oliveirense — Espinho 3-2
Lusitânia — Feirense 2-1

Classificação:

1.º — Oliveirense (23-7), 22 pontos. 2.º — Sanjoanense (15-5), 18. 3. — Valecambrense (12-16), 17. 4.º — Feirense (15-16), 15. 5.º — Espinho (16-13), 13. 6.º — Lusitânia (6-17), 11. 7.º — Ovarense (7-20), 11.

Sanjoanense e Lusitânia têm menos um jogo que os restantes concorrentes. De anotar, ainda, que foi averbada falta de comparência ao Sporting de Espinho, no encontro que os «tigres» da Costa Verde ganharam (4-2) à Sanjoanense — por ter alinhado com um jogador faltoso ao Centro de Medicina Desportiva. A turma de S. João da Madeira somou, portanto, os pontos de vitória, pelo que passou, de novo, a ser candidato ao primeiro lugar.

JUNIORES

Fase Final — 1.ª jornada:

Recreio — Lusitânia 2-1
Sanjoanense — Ovarense . . . 4-1

Classificação:

1.º — Sanjoanense (4-1), 3 pontos. 2.º — Recreio de Agueda (2-1), 3. 3.º — Lusitânia (1-2), 1. 4.º — Ovarense (1-4), 1.

JUVENIS

Resultados da 12.ª jornada:

ZONA A

Bustelo — Oliveirense 4-2
Lusitânia — S. Roque 1-1
Feirense — Cucujães 5-0
Arrifanense — Sanjoanense . . . 1-3
Ovarense — Espinho 3-1

ZONA B

Pampilhosa — Estarreja 0-1
Beira-Mar — Avanca 3-1
Alba — Gafanha 6-0
Vista-Alegre — Mealhada . . . 2-0
Anadia — Recreio 2-0

Classificações:

Zona A — 1.º—Feirense (41-4), 35 pontos. 2.º — Sanjoanense (41-7), 32. 3.º— Cucujães (18-16), 27. 4.º — Ovarense (19-19), 25. 5.º — Bustelo (16-16), 25. 6.º — Lusitânia (13-18), 24. 7.º — Oliveirense (10-29), 20. 8.º — Arrifanense (11-20), 18. 9.º — Espinho (7-25), 18. 10.º — S. Roque (8-30), 18.

Zona B — 1.º — Alba (32-7), 34 pontos. 2.º—Beira-Mar (19-14), 27. 3.º — Avanca (20-13), 27. 4.º — Recreio de Agueda (13-12), 26. 5.º — Vista-Alegre (17-13), 26. 6.º — Anadia (21-15), 25. 7.º — Pampilhosa (17-20), 22. 8.º — Mealhada (5-18), 19. 9.º — Estarreja (8-20), 18. 10.º — Gafanha (14-34), 16.

Basquetebol

Galitos, 62 — Fluvial, 40

Jogo no Rinque do Parque. Arbitros — Raul Gonçalves e Valdemar Vinagre, de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

GALITOS — Leitão 6-0, Vitor 11-9, Robalo 2-4, Antunes 13-2, José Luís Pinho 2-2, Cotrim 4-3, Bio 0-2, José Luís Naia 0-2, Pires e Vale.

FLUVIAL — Silva 2-0, Agostinho 6-2, Vale 6-5, Mendes 4-7, Joaquim Melo 0-8, Fontoura e Melo Augusto.

1.ª parte: 38-18. 2.ª parte: 24-22.

Bom êxito dos aveirenses, ante equipa correctíssima e sabedora, que, contudo, foi impotente para segurar as arrancadas com que o Galitos expressou o seu triunfo, mercê de rápidos e eficientes contra-ataques.

O Galitos comandou sempre (apenas consentiu um empate a dois pontos), aguentando-se os fluvialistas até 15-12; então, os aveirenses distanciaram-se (26-12, 34-14 e 38-18). No segundo tempo, fazendo descansar alguns titulares, o Galitos permitiu que o seu adversário se aproximasse (53-37, na entrada dos cinco minutos finais, e 55-40, logo a seguir); mas, nos momentos finais, a diferença voltou a acentuar-se.

Arbitragem com falhas, mas aceitável.

Ginásio, 50 — Esgueira, 30

Jogo no Campo dos Ferroviários, na Figueira da Foz. Arbitros — Carlos Vieira e Joaquim Rodrigues, de Coimbra.

Alinharam e marcaram:

GINASIO — Silva 2, Pôncio 5, Luciano 10, Vitor 19, Coelho 12, Frederik 2, Pereira, Soto-Mayor, Estorninho Benjamim e Santos.

ESGUEIRA — Ravara 2, Costa 3, Américo 12, Salviano 4, Fernando 7, Quim 2, Peixinho, Aires e Américo Vasco

1.ª parte: 25-8. 2.ª parte: 25-22.

Os ginasistas, com equipa excelentemente estruturada (e muito reforçada, em relação a épocas anteriores), foram justos vencedores. Anote-se que o Esgueira — onde faltou Manuel Pereira, por lhe ter falecido o Pai — equilibrou o jogo no segundo tempo.

Académico, 55 — Galitos, 40

Jogo no Pavilhão do Lima, no Porto. Arbitros — José Lemos e Armando Galvão, do Porto.

Alinharam e marcaram:

ACADÉMICO — Queirós 10, Moisés 8, Augusto 6, Canholа 19, Cunha 5, Machado 3, Toninho 2, Fernando 2 e Luís.

GALITOS — Leitão 8, Vitor 10, Cotrim 4, Antunes 8, José Luís Pinho 4, Vale 6, Bio, José Luís Naia e Pires.

1.ª parte: 29-19. 2.ª parte: 26-21.

Os academistas, grandes favoritos da competição, venceram justamente, aliás como se esperava. Saliente-se, no entanto, a boa réplica sempre oferecida pelo Galitos, que alinhou sem Adriano Robalo...

Xadrez de Notícias

Amanhã, voltam a ser interrompidos os Campeonatos Nacionais de Futebol, para darem lugar a uma jornada de repescagem da «Taça de Portugal».

A Comissão Central de Juízes de Basquetebol licenciou os árbitros aveirenses Carlos Neiva, Manuel Bastos e Manuel Gonçalves Pereira, para que estes seus filiados possam actuar sòmente no futebol. Deste modo, na Comissão de Aveiro ficam apenas seis árbitros em actividade: Raul Gonçalves e Valdemar Vinagre («dupla» que, no último sábado, dirigiu os jogos Galitos — Fluvial e Illiabum — Sp. Figueirense), José Calisto e Narsindo Vagos (que actuariam no Esgueira — Olivais) e Albano Baptista e Aureliano Silva (que foram a Coimbra dirigir o Académica — Nacional de Natação, da I Divisão).

O Conselho Técnico da Associação de Basquetebol de Aveiro acaba de julgar improcedentes os protestos dos Sangalhos (jogo Galitos — Sangalhos, de seniores) e do Esgueira (jogo Sangalhos — Esgueira, de juniores). Assim, os títulos distritais que faltava atribuir são pertença do Galitos, em juniores; e do Illiabum ou Galitos, em seniores — havendo necessidade, portanto, da finalíssima entre ilhavenses e aveirenses para decidir este último.

Nova «baixa» nos quadros do Beira-Mar: o jovem defesa Joca, lesionado no jogo com o Gouveia — supôs-se tratar-se de entorse ou traumatismo forte —, apresenta fractura do perónio da perna direita. O promissor futebolista, com a perna imobilizada, em gesso, só poderá recomeçar os treinos dentro de vinte dias, se tudo lhe correr pelo melhor, como se espera.

Por impedimento momentâneo de Arlindo Silva, a equipa do Clube dos Galitos foi orientada, nos jogos de basquetebol do último fim-de-semana, pelo treinador José Nogueira — esta época afastado, por doença, da direcção dos «alvi-rubros».

O Beira-Mar, contra o que se esperava, não se inscreveu na III Taça do Norte, em Reservas. Da A. F. de Aveiro, estão presentes, no entanto, a Sanjoanense e o Espinho.

VIII Aniversário do Ramona Team

PORT WINE S. C. — Yachine; Kingbad, Estêvão, Niko e Nucho; Jean-Mingas e Néné; Bento, J. Ciência, S. Santos e Zé Ferrão.

FORÇAS ARMADAS — Naiaraquistan; Keiroz, Julay, Madail e Ginha; Octavius e Marialvas; Kita, Capitão, Edu e Azze.

MINI-CARS

No *I Trofeu Ramona Team*, disputado em duas classes, apurou-se a seguinte série de resultados finais:

Consagrados — 1.º — Kid Mendes, 170 voltas. 2.º — Campos Júnior, 150. 3.º — J. Luís, 148. 4.º — Arroja, 140. 5.º — Gil, 138. 6.º — Campos, 137. 7.º — Levy, 128. 8.º — Ginha, 125. 9.º — Cravo, 120.

Iniciados — 1.º — Ramires, 100 voltas. 2.º — Meia Negra, 98. 3.º — Sacramento, 80. 4.º — Souto, 66 (avaria).

RALLYE

Na competição automobilístico-turística *Rally das 66 Milhas Ramoneanas* registaram-se estas classificações:

1.º — Poderoso II Maly — Clarinha (Fiat 1500). 2.º — C. Marques — J. Ramires (NSU-TT). 3.º — João José — João Luís (Fiat 850). 4.º — Baptista — T. Lopes (Cooper S). 5.º — Zé Lu — Manchinha (Cooper S). 6.º — Sereno — Xico Soares (MG 1100). 7.º — Azze — Kingbad (Taunus). 8.º — Arroja — Dr. Guedes de Mello (Triumph). 9.º — Pimpinella — Lamadas (Austin 850). 10.º — Baril — Milagres (Vauxhal Viva). 11.º — Zé Zagalo — João Zagallo (MGB). Classificaram-se ainda mais vinte concorrentes.

Na Prova Complementar, a ordem foi esta: 1.º — Litus (MG 1100). 2.º — Levy Aveleda (R. Gordini). 3.º — Kid Mendes (Fiat 850 Coupé).

Os vencedores receberam as taças instituídas, a que foram dados os nomes dos saudosos elementos do «Ramona Team» Manuel José Cruz e Sousa e Manuel António Branco Lopes.

FESTIVAL DA CANÇÃO

Feito o apuramento geral, o júri estabeleceu a seguinte classificação para os intérpretes que se exibiram, recebendo prolongados aplausos, no festival de canções:

1.º — Jean Sandy Shaw. 2.º — Gila e Milagres Show. 3.º — C. Modugno Santos e Prof. Baril. 4.º — Duo SP 128. 5.º — Los Meigos. 6.º — Beatle de Monte Carlo. 7.º — Conde d'Elísios. 8.º — Tony Capitão.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 20 DO «TOTOBOLA» ★

19 de Janeiro de 1969

N.º	CLUBES	1	x	2
1	Braga — Belenenses			2
2	Setúbal — Benfica	1		
3	Sanjoanense — Porto			2
4	Leixões — Académica			2
5	Varzim — C. U. F.	1		
6	Atlético — Guimarães		x	
7	Salgueiros — Tirsense	1		
8	Tramagal — Boavista	1		
9	Alhandra — Peniche	1		
10	Almada — Sintrense	1		
11	Lusitano — Seixal	1		
12	Montijo — Luso	1		
13	Oriental — Sesimbra	1		

REGISTO

Resultados da 15.ª jornada:

BOAVISTA — COVILHÃ . . 3-0
ESPINHO — A. DE VISEU . 1-0
LEÇA — FAMALICÃO . . . 0-0
TIRSENSE — BEIRA-MAR . . 4-1
VALECAMBR. — SALGUEIROS 0-2
GOUVEIA — PENAFIEL . . . 3-1
TRAMAGAL — T. NOVAS . . 0-2

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Boavista	15	10	3	2	35-13	23
Famalicão	15	9	3	3	33-16	21
Salgueiros	15	8	2	5	29-13	18
Tirsense	15	7	4	4	23-14	18
BEIRA-MAR	15	8	2	5	22-14	18
A. Viseu	15	7	2	6	22-18	16
Penafiel	15	7	2	6	17-21	16
T. Novas	15	4	7	4	16-15	15
Gouveia	15	7	1	7	17-27	15
Espinho	15	5	3	7	18-25	13
Tramagal	15	5	2	8	22-30	12
Leça	15	5	2	8	18-27	12
Valecambren.	15	2	4	10	10-33	7
Covilhã	15	2	2	11	11-27	6

Jogos para o dia 19:

A. VISEU — COVILHÃ (3-1)
FAMALICÃO — ESPINHO (4-3)
BEIRA-MAR — LEÇA (1-2)
SALGUEIROS — TIRSENSE (2-2)
PENAFIEL — VALECAMBRENSE (2-0)
TORRES NOVAS — GOUVEIA (0-1)
TRAMAGAL — BOAVISTA (1-4)

Sumária DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 12.ª jornada:

Recreio — Oliveira do Bairro . . 2-2
Arrifanense — —Cucujães . . . 4-2
Cesarense — Pejão 1-1
Esmoriz — Estarreja 2-1
Paivense — Anadia 1-0
Bustelo — Alba 0-0
Valonguense — Paços de Brandão 0-1
Ovarense — S. João de Ver . . 3-1

Classificação:

1.º — Ovarense (23-7), 30 pontos. 2.º — Alba (24-9), 28. 3.º — Anadia (24-9), 27. 4.º — Recreio de Águeda (16-11), 27. 5.º — Paços de Brandão (11-10), 27. 6.º — Esmoriz (14-13), 27. 7.º — S. João de Ver (19-14), 26. 8.º — Estarreja (17-13), 25. 9.º — Arrifanense (17-18), 23. 10.º — Paivense (12-13), 23. 11.º — Valonguense (13-16), 23. 12.º — Oliveira do Bairro (18-17), 22. 13.º — Bustelo (10-17), 22. 14.º — Pejão (16-31), 20. 15.º — Cesarense (10-26), 18. 16.º — Cucujães (10-30), 16.

Continua na página nove

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

TIRSENSE, 4 BEIRA-MAR, 1

Jogo no Campo de Abel Bizarro de Figueiredo, em Santo Tirso. Árbitro: Rogério Moreira, da Comissão Distrital de Braga.

As equipas:

TIRSENSE — Ricardo (Américo); Pinto Moreira, Cristóvão, Luís Pinto e Viana (Amândio); Carlos Manuel e Júlio Teixeira; Ernesto, Noé, Martinez e Jorge.

BEIRA-MAR — Paulo; Bernardino, Marçal, Chaves e Marques; Abdul e Colorado; Amaral, Cleo, Sousa (José Manuel) e Almeida.

Com as equipas receando-se mùtuamente e com o jogo em toada de equilíbrio, as melhores ocasiões para abrir o activo pertenceram aos beiramarenses, mas foram desperdiçadas por Sousa e por Amaral — este a proporcionar magnífica defesa a Ricardo, que desviou a bola para «corner».

Já perto do intervalo, e em curto lapso de tempo, os tirsenses fizeram dois golos de rajada: aos 36 m., num golpe de cabeça de NOÉ, após centro de Martinez e aos 38 m. num remate de MARTINEZ, que aproveitou bem um falhanço dos defensores aveirenses.

No recomeço, os auri-negros pareceram dispostos a operar um «volte-face», embora continuassem a actuar sobre a defensiva, cedendo a iniciativa de ataque à turma local. Assim, aos 68 m., ALMEIDA reduziu a desvantagem, concluindo vitoriosamente um contra-ataque.

Mas o Tirsense — que passou um mau bocado e se perturbara, notòriamente, com o golo do Beira-Mar — logrou repor e aumentar a diferença, também em período diminuto: aos 75 m., sob centro de Ernesto, JORGE, de cabeça, fez o 3-1, e, aos 78 m., num lance pessoal, ERNESTO fixou a marca, com remate forte e sem defesa.

Deste modo, conseguiram os tirsenses o seu mais dilatado triunfo na prova em curso; e os beiramarenses — que sofreram a sua mais dura punição — perderam os dois pontos de avanço que tinham sobre o Tirsense (ficando ainda em desvantagem, quanto a «goal-average») e sobre o Salgueiros. Mas os três terceiros da tabela ficaram com atraso substancial (cinco pontos!) em relação ao guia...

De evidenciar duas exibições: a de Paulo, no Beira-Mar; e a de Ernesto, no Tirsense.

Arbitragem sem influência no resultado final, mas apenas razoável.

REPRESENTANTES DO GALITOS NOS CAMPEONATOS NACIONAIS DE BASQUETEBOL: EM CIMA, EQUIPA FEMININA (ANTÓNIO BASTOS, TREINADOR, MARIA JOSÉ, ISABEL, ADELAIDE, NOÉMIA, IRENE E O DIRIGENTE CARLOS JERÓNIMO, DE PÉ; ROSA MANUELA, NATIVIDADE, ILDA, ARLETE, IRACIR E ANA MARIA, EM PRIMEIRO PLANO); AO LADO, EQUIPA DE SENIORES (ARLINDO SILVA, TREINADOR, MARTINS, JOSÉ LUÍS NAIA, ROBALO, JOSÉ LUÍS PINHO, COTRIM, MADUREIRA E MADAIL, DE PÉ; TELES, VITOR, VALE, BIO, ANTUNES, LEITÃO E PIRES, EM PRIMEIRO PLANO).

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — NORTE

Nas jornadas de abertura, efectuadas no sábado (à noite) e no domingo (à tarde), apuraram-se os seguintes resultados:

Série A

GAIA — CALDAS . . . . . V.-D.
GALITOS — FLUVIAL 62-40
NAVAL — ACADÉMICO . . . 34-39
ILLIABUM — SP. FIGUEIRENSE 51-48

FLUVIAL — NAVAL 38-27
ACADÉMICO — GALITOS . . 55-40
ILLIABUM — CALDAS . . . . V.-D.
SP. FIGUEIRENSE — GAIA . . 49-40

Série B

LEÇA — SANJOANENSE . . . 42-35
SANGALHOS — GINASIO . . 30-40
ESGUEIRA — OLIVAIS . . . V.-D.

OLIVAIS — SANGALHOS . . 35-61
GINASIO — ESGUEIRA . . . 50-30
C. D. U. P — LEÇA 58-40

Aberbando duas faltas de comparência consecutivas, e de acordo com o que se encontra regulamentado, a turma do Caldas foi eliminada. Assim, na Série A, passa a haver sòmente sete concorrentes.

Na Série B, também há uma ausência: a do Invicta, que desistiu do torneio, antes ainda do seu início. Por esse motivo, já estiveram de folga o C. D. U. P. (sábado) e a Sanjoanense (domingo). No sábado, a falta do Olivais foi determinada pela chegada tardia dos conimbricenses ao Campo da Alameda — em altura que os árbitros já não entenderam ser de principiar o desafio. Os esgueirenses, assim, ganharam os pontos em disputa sem jogar.

Próximos jogos:

HOJE, À NOITE

SP. FIGUEIRENSE — NAVAL
FLUVIAL — GAIA
ACADÉMICO — ILLIABUM
C. U. D. P. — ESGUEIRA
SANJOANENSE — SANGALHOS
GINASIO — LEÇA

AMANHÃ, À TARDE

GALITOS — SP. FIGUEIRENSE
ILLIABUM — FLUVIAL
GAIA — ACADÉMICO

LEÇA — OLIVAIS
SANGALHOS — C. D. U. P.
ESGUEIRA — SANJOANENSE

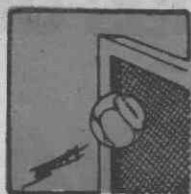
As classificações encontram-se assim ordenadas:

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Académico	2	2	0	94-74	4
Galitos	2	1	1	102-95	3
Figueirense	2	1	1	97-91	3
Fluvial	2	1	1	78-79	3
Illiabum	1	1	0	51-48	2
Naval	2	0	2	61-77	2
Gaia	1	0	1	40-49	1

Série B

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Ginásio	2	2	0	90-60	4
Sangalhos	2	1	1	91-75	3
Leça	2	1	1	82-93	3
Esgueira	2	1	1	30-50	3
C. D. U. P.	1	1	0	58-40	2
Sanjoanense	1	0	1	35-42	1
Olivais	2	0	2	35-61	1

Continua na página nove

ANDEBOL DE 7

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

SENIORES

— Na quarta jornada, realizada no pretérito sábado, registaram-se triunfos expressivos das equipas visitadas, com as seguintes marcas:

ESPINHO — AVANCA 25-6
SANJOANENSE — AT. VAREIRO 23-11

— A quinta jornada, última da primeira volta, efectuou-se na quarta-feira, apurando-se estes desfechos:

AVANCA — SANJOANENSE . . 15-24
AT. VAREIRO — BEIRA-MAR . 7-15

— Deste modo, a meio da competição, a tabela classificativa está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	4	3	0	1	55-28	10
Espinho	4	3	0	1	70-52	10
Sanjoanen.	4	3	0	1	71-57	10
At. Vareiro	4	1	0	3	43-62	6
Avanca	4	0	0	4	30-70	4

— A prova prossegue esta noite, com a sexta jornada:

ESPINHO — SANJOANENSE (15-18)
AVANCA — BEIRA-MAR (2-12)

— Na próxima quarta-feira, dia 15, haverá os jogos da sétima jornada:

BEIRA-MAR — ESPINHO (12-13)
AT. VAREIRO — AVANCA (9-7)

JUNIORES

Em prosseguimento da prova, e para final da primeira volta, realizaram-se dois desafios, um no sábado e outro na quarta-feira passada, registando-se estes scores:

SANJOANENSE — AT. VAREIRO 11-5
AT. VAREIRO — BEIRA-MAR . . 3-9

Classificação neste momento:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	2	2	0	0	29-8	6
Sanjoanense	2	1	0	1	16-25	4
At. Vareiro	2	0	0	2	8-18	2

A segunda volta só principiará no próximo sábado, dia 18, com o jogo Sanjoanense — Beira-Mar.

VIII ANIVERSÁRIO DO *Ramona Team*

Cumprindo o programa a que demos publicidade oportunamente, o «Ramona Team» festejou o seu oitavo aniversário na passada quadra de férias do Natal. Nesta cidade, confraternizaram com antigos colegas, residentes em Aveiro, estudantes aveirenses que frequentam cursos superiores em Coimbra e no Porto e outros que se encontram a cumprir o serviço militar.

Realizaram-se diversas competições desportivas e um «festival da canção», culminando num jantar de confraternização que encerrou os festejos, de que damos, a seguir, breves resenhas.

FUTEBOL

No campo do Forte da Barra, em 26 e 27 de Dezembro, nos moldes da Taça Latina, disputou-se um torneio de futebol, que proporcionou os seguintes resultados:

SÓ TINTO F. C. — PORT WINE S. C., 5-4. A. A. CAPA NEGRA — FORÇAS ARMADAS, 3-1. PORT WINE S. C. — FORÇAS ARMADAS, 5-1. A. A. CAPA NEGRA — SÓ TINTO F. C., 3-0.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º — A. A. CAPA NEGRA. 2.º — SÓ TINTO F. C. 3.º — PORT WINE S. C. 4.º — FORÇAS ARMADAS.

Nos desafios finais, arbitrados por Lo Bello Graça e Conde d'Elísios, os grupos alinharam como segue:

A. A. CAPA NEGRA — Leitão; Bento, Nelson, Seabra e Juca; Magalhães e Bolero (Barbado); Piruças (B. Educado), Brasuca, Milagres e Zé Vítor.

SÓ TINTO F. C. — Guedes de Mello; Zé Tanke, Peu (Lobo do Mar), Kid e Baril (Toy); Simoney (Forcado) e Marinheiros; Pimenta (Simão), Arroja, Capitão Rosa e Perrichon.

Continua na página nove

A equipa-revelação do torneio de futebol: SÓ TINTO F. C. que alcançou o segundo lugar